



Astréa

Informativo Virtual do Supremo Conselho

NEWS

ABIM - 008JV

Ano X nº 122 - Fevereiro/21

A Chegada na América





Nesta edição, mais uma vez, renovamos o convite aos nossos leitores para se enveredarem na história da origem do Rito Escocês Antigo e Aceito, desde de seus primórdios, seu nascimento e estrondosa expansão nos mais diversos recantos do planeta. A publicação da história do Rito tem sido um trabalho de pesquisa, elaborado com base em variados artigos, de diversos e renomados escritores maçons do mundo. Muito embora, rico em detalhes, nossas publicações estão longe da pretensão de esgotar o assunto. Com isso, toda e qualquer contribuição que possa enriquecer o tema será, sempre, muito bem-vinda.

Destacamos, nesta edição, três personagens que tiveram um papel muito importante no momento embrionário do nosso Rito: o francês Étienne Morin, que levou a Ordem do Real Segredo para as Américas; o holandês Henry Franken, que usando de sua habilidade de tradutor e copista, difundiu e lhe deu notoriedade, deixando como legado os Manuscritos Francken; e o americano Moses Hays, o judeu mais proeminente de Boston, no século XVIII, que, usando de sua influência e percepção, nomeou valorosos Irmãos como deputados que, mais tarde, foram imprescindíveis para a estruturação do REAA e, conseqüentemente, do primeiro Supremo Conselho do mundo. ✍

Informativo Virtual Astréa News

Órgão Oficial de Divulgação do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil
Fundado em 17 de maio de 2011

Diretor Presidente - Ir.: Jorge Luiz de Andrade Lins, 33°
Soberano Grande Comendador

Editor Responsável - Ir.: Francisco Feitosa da Fonseca, 33°
Jornalista MTb 19038/MG

Correspondências
Rua Barão, 1317 - Praça Seca - Jacarepaguá
Rio de Janeiro-RJ - Brasil - CEP 21321-624

www.sc33.org.br / astreanews@sc33.org.br
☎ (21) 3369-8000 ramal 224



A Ordem do Real Segredo



A Chegada na América Os Manuscritos Francken

Na edição anterior, apresentamos a história do Rito de Heredom e os primórdios do escocismo. Dando continuidade à nossa viagem através da história, sobre a origem do Rito Escocês Antigo e Aceito, chegamos, na edição anterior, à Constituição de 1762, com a organização do Rito em 25 Graus, e a criação da Ordem do Real Segredo. Apresentaremos, nesta edição, com base em compilações de diversos artigos de renomados autores, a chegada do Rito na América, fato que, mais tarde, daria origem ao Rito Escocês Antigo e Aceito.

Conforme nos afirma o Irmão Alain Bernheim, 33° - músico e pesquisador maçônico, primeiro maçom francês eleito Membro Titular da Loja Quatuor Coronati nº 2076, em seu artigo *“Histoire du Rite Écossais Ancien et Accepté”*, publicado na Revista *“Franc-Maçonnerie”*, em novembro 2013, *“(…) no século 18, quando um Maçom recebia um grau adicional, ele tinha o direito de o transmitir a outro irmão (…)”*.

Neste contexto, vale, novamente, destacarmos a figura do maçom Étienne Morin (1717 – 1771), com o qual finalizamos a edição anterior, informando que o mesmo recebera uma patente que lhe dava poderes para estabelecer a perfeita e sublime Maçonaria em todas as partes do mundo. O artigo do nosso Irmão lusitano César Santos, intitulado *“Contributos Para*

Uma Breve Estória do REAA”, que foi publicado em fevereiro de 2013, no site *“Bibliot3ca Fernando Pessoa”*, o qual transcrevemos um breve trecho abaixo, sintetiza esse importante momento:

“Em 27 de agosto 1761, o Conselho dos Imperadores do Oriente e do Ocidente, Soberanos Príncipes Maçons, terá atribuído através do Irmão Chaillon de Joinville, substituto Geral da Ordem, e mais oito Irmãos da alta hierarquia que, também, teriam assinado o documento, uma patente constitucional de Grande Inspetor do Rito de Perfeição a Étienne Morin, maçom judeu e comerciante na Ilha de Santo Domingo, Antilhas, que já teria sido iniciado nos altos graus por volta de 1744 e fundado uma “Loja Escocesa” naquela ilha em Cap Français. A carta patente, atribuída antes da promulgação, elaboração e das Constituições do Rito de Perfeição, nomeava-o “Grande Inspetor para todas as partes do Mundo e autorizava-o a estabelecer e perpetuar a “Sublime Maçonaria” em todas as partes do Mundo” e investia-o de poderes para sagrar novos Inspetores”.

Pouco se sabe sobre a história desse importante maçom, nascido por volta de 1717 e que fez chegar à América o embrião do Rito, que daria origem àquele que se tornaria o Rito mais popular e praticado no mundo. Através de um trecho do artigo *“Morin, Étienne”*, do



historiador francês e bibliotecário do Grande Oriente da França, o Irmão Pierre Mollier le Cavailler, publicado em sua *“Encyclopédie de la Franc-maçonnerie, Le Livre de Poche (2008)”*, disponibilizaremos mais informações sobre sua biografia.

Segundo Pierre Mollier, (...) *“Só conhecemos as origens de Étienne Morin pela descrição feita, em 1762, em um registro do Almirantado da Guyenne: idade 45, estatura mediana, cabelos pretos, usando peruca, natural de Cahors, em Quercy - antiga província francesa. A investigação nos registros de freguesia dessa cidade e arredores, no entanto, não permitiu confirmar esta afirmação e não se exclui que o certificado de 1762 possa ter sido um certificado de conveniência, o que era frequente na região”* (...).

Mollier afirma que no início da década de 1740 ele tenha se estabelecido em Fort Royal, atual Forte de França, uma comuna francesa, capital da Martinica, porém, as atividades comerciais do comerciante judeu Morin, exigiria que o mesmo viajasse extensivamente o Mar do Caribe, bem como a França e as Ilhas Ocidentais.

O Irmão George A. Newbury (1895-1984), Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho dos EUA – Jurisdição Norte (1965-1975), em seu artigo *“A History of the Supreme Council, 33° of the AASR of*

Freemasonry for the NMJ”, disse que se acredita que Morin foi iniciado na Loja *“La Francaise”*, em Bordeaux, em aproximadamente 1741. A loja *“La Francaise”* é uma das primeiras lojas a ter um interesse precoce e intenso nos Graus Escoceses. Outra loja que demonstrou grande interesse pelos graus, no início, foi a Loja *“Parfaite Harmonie”*, da qual Morin subiu à posição de Mestre em 1744.

“No início do ano de 1744, ele recebeu, na Ilha caribenha de Antígua, de William Matthews, governador geral das Ilhas Inglesas de Barlavento, um dos mais antigos altos escalões maçônicos, desde então, “iniciado nos mistérios da perfeição escocesa”, nos termos da época, isto é, no “posto do Arco Real”, que daria à luz, muito mais tarde, ao atual 13° e 14° graus da série do REAA. Assim que voltou para Fort-Royal, foi aprovado no novo grau”, segundo Pierre Mollier.

Em 15 de março de 1744, Luís XV declarou guerra à Inglaterra e à Áustria. Morin, em uma de suas viagens comerciais, foi capturado no mar pelos ingleses, no início de 1745, desembarcando em Londres, onde, segundo os costumes da época, gozava de relativa liberdade. Voltou para Bordeaux, onde fundou, em 08 de julho de 1745, a loja escocesa conhecida como *“Perfeitos Escolhidos”*. A qualidade dos maçons que o auxiliou nesta fundação, todos



já membros proeminentes das três lojas existentes em Bordeaux - “L’Anglaise”, “La Française” e “La Parfaite Harmonie”, demonstra que gozavam de certa reputação . Ele, então, retomou suas viagens de negócios entre a França, as Índias Ocidentais e a Grã-Bretanha. Em 1748, ele participou da fundação de uma loja escocesa na cidade de Cap Français, a atual Cap-Haitien, em Santo Domingo, segundo nos afirma André Kervella, em sua obra “O Efeito Morin” (2010).

“A partir dessa reconstrução, vemos que Morin fundou em Bordeaux, França, em 1745 o primeiro sistema escocês de alto grau do mundo, o Perfeito Escolhido (Élus Parfaits). Ele deixou a França indo para São Domingos entre 1747 e 1748, atuando como seu representante procônsul em São Domingos, e estabeleceu vários Lojas escocesas por seu sistema na ilha. Ele foi destituído de sua autoridade em 1752 e substituído por Lamolere de Fueillas, embora tenha continuado a exercer tal cargo, o que causou partidatismo nas Lojas. Os “Élus Parfaits” se extinguiu em 1760, então, em 1761, Morin viajou de volta para a França para reconquistar, oficialmente, seus poderes procônsul na ilha”. (The Plumblin – vol. 24 – Spring 2017).

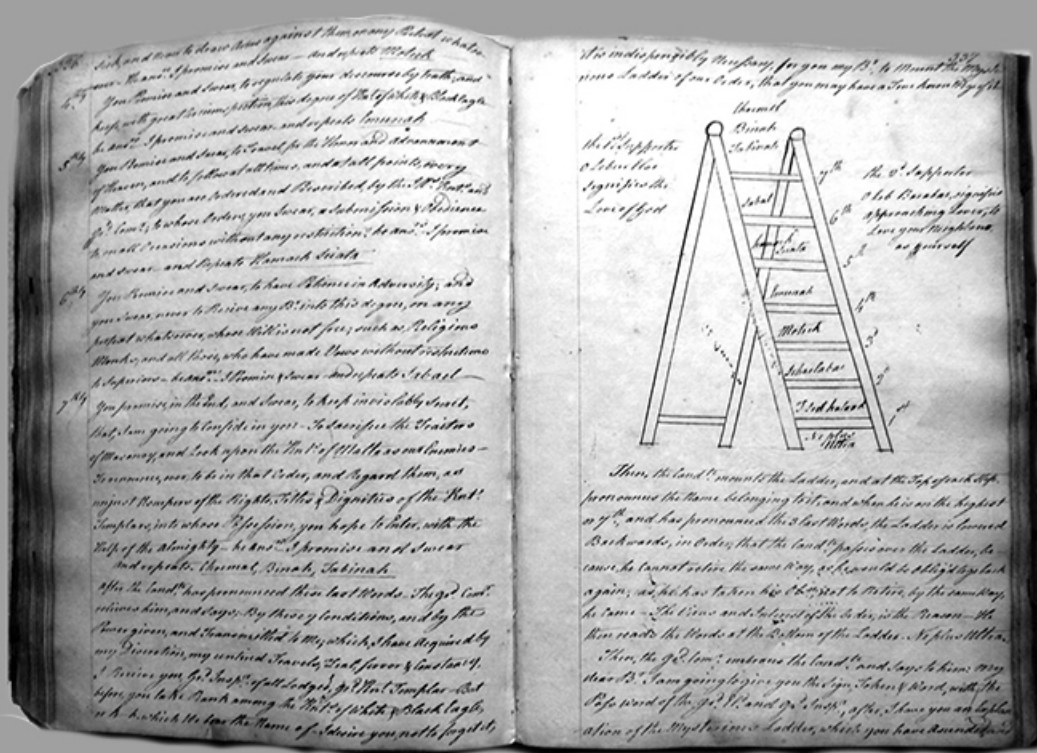
Ainda, Kervella nos informa que “Ele embarcou novamente em Bordeaux para Santo Domingo em 27 de março de 1762, mas é novamente capturado no mar pelos ingleses e novamente levado para Londres. Lá ele conheceu Washington Shirley, Conde de

Ferrers, que endossou sua patente e a estendeu para a inspeção das lojas britânicas nas Índias Ocidentais, onde ele não chegou até 1763. Graças a essa licença, ele gradualmente estabeleceu lojas de todas as categorias nas Índias Ocidentais. É a partir dessas lojas, de seus rituais e da patente de Morin que Henry Andrew Francken transmitirá o Rito do Real Segredo, em Albany, nos Estados Unidos, em 1767”.

Em novembro de 1762, mais uma vez, foi detido pelos ingleses quando estava com destino a São Domingos. Levado para Londres, é conduzido à Grande Loja da Inglaterra, onde recebe os mesmos poderes de procônsul da Grande Loja da França pelo Grão-Mestre Conde Ferrars de Tamsworth nas Índias Ocidentais, e declarado membro vitalício das Lojas inglesas e jamaicanas. Em 22 de agosto de 1767, Morin emite uma patente de Cavaleiro do Leste para Guillaume Alexis Delmas, em Cayes du Fond, também, conhecido como Les Cayes. (The Plumblin – vol. 24 – Spring 2017).

Em 03 de junho de 1770, um violento terremoto destruiu a cidade de Porto Príncipe, no Haiti, forçando Morin a chegar a Kingston, capital da Jamaica, onde um “Conselho do Real Segredo” acabara de ser criado em 30 de abril. Ele, apenas, levou consigo todos os seus papéis maçônicos e os poucos pertences pessoais que conseguiu salvar. Morin viria a falecer em Kingston, aos 54 anos, em 17 novembro 1771.

Manuscritos Francken



Outro personagem importante que devemos destacar na implantação do Rito de Perfeição na América foi Henry Andrew Francken (1720 – 1795). Logo após à chegada de Morin, como a autoridade dos Altos Graus do Hemisfério Ocidental, começou-se a estabelecer organizações de Altos Graus. Em algum momento entre 1763 e 1767, Morin nomeou Francken, um cidadão britânico naturalizado e residente na Jamaica, “Inspetor Geral Adjunto de todos os Graus Superiores de Maçons Livres e Aceitos nas Índias Ocidentais”.

De acordo com o artigo intitulado “Henry Andrew Francken & His Masonic Manuscripts”, de autoria do Poderoso Irmão S. Brent Morris, 33° - G.:C.: - Editor do “The Scottish Rite Journal”, do Supremo Conselho dos EUA, Jurisdição Sul, sob a tradução do Irmão Rodrigo de Oliveira Menezes, destacamos os seguintes trechos:

(...) “Francken nasceu em 1720 e chegou à Jamaica em fevereiro de 1757. Pouco mais de um ano depois, em 02 de março de 1758, ele se naturalizou britânico. Uma petição de 1762 ao Tribunal do Vice-Almirante mostra que Francken tinha sido um avaliador, um marechal e um sargento-chefe do tribunal”. (...).

(...) “Em 1763, Morin passou pela Jamaica a caminho de Santo Domingo e teve sua primeira oportunidade de conhecer Francken. A esposa de Francken, Elizabeth, morreu em 1764, e em 1765 ele foi nomeado intérprete de holandês e inglês para o Vice-Tribunal do Almirante. A partir dessas habilidades linguísticas, podemos inferir que ele nasceu na Holanda ou, talvez, em uma colônia holandesa. Como tradutor profissional, é fácil ver como ele traduziu e transcreveu os rituais da Ordem do Real Segredo” (...).

Alguns autores costumaram chamar o sistema de 25 graus de “Rito de Perfeição”. Nosso Irmão Alain Bernheim, 33°, dedicado pesquisador maçônico, defende, claramente, em seus artigos, que seu nome próprio é “Ordem do Real Segredo”. Vamos encontrar, nesta edição, em citações de alguns autores, os mais variados termos para esse conjunto de 25 Graus, como “Rito” do Real Segredo, “Conselho” do Real Segredo e mesmo “Ordem” do Real Segredo.

Continuando a transcrever trechos do nosso Irmão Brent Morris, 33°, temos: (...) “Depois de ser nomeado intérprete da corte em 1765 e com a permissão do vice-governador Moore, Francken viajou para Albany, no estado de Nova York, e para cidade de Nova York, ambas com populações de língua holandesa. Ele se casou com Johanna Low de Newark, em New Jersey, e em 08 de dezembro de 1765, eles se tornaram os padrinhos de Johanna Low, filha de Nicholas e Sarah Low (irmã de Johanna). Em 1768, ele formou uma Loja de Perfeição, em Albany, Nova York, que foi inaugurada em 11 de janeiro. Os registros da Loja de Perfeição indicam que ela cessou suas atividades em 05 de dezembro de 1774” (...).

(...) “Francken foi um dos dois deputados especificamente nomeados membros fundadores de um Grande Capítulo dos Príncipes do Real Segredo, por Étienne Morin, em Kingston, em 30 de abril de 1770. Em 1771, de quatro a oito anos após conhecer Morin, ele produziu seu primeiro livro datado, conhecido por constituições e rituais para os graus do 15° ao 25°. Este manuscrito foi redescoberto em 1976 e, agora, está em poder do Supremo Conselho da Inglaterra e País de Gales” (...).



O Soberano Grande Comendador Poderoso Irmão Jorge Lins, 33°, no Museu REAA do Supremo Conselho dos EUA, Jurisdição Sul, em visita guiada pelo Poderoso Irmão Arturo de Hoyos, 33° G.: C.: - Escritor, Grande Arquivista e Grande Historiador, apresentando o vasto acervo de documentos sobre a história do Rito e fundação do Supremo Conselho Mãe do Mundo.

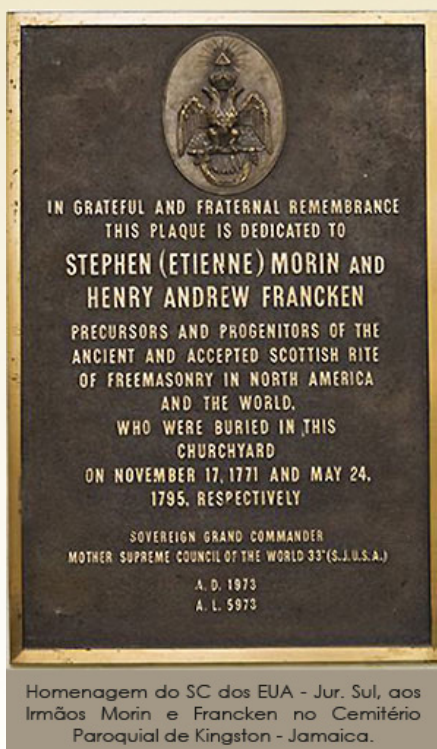
seus rituais traduzindo-os do francês para o inglês e fazendo pelo menos quatro cópias. Em 1771, ele produziu seu primeiro livro datado, conhecido por constituições e rituais para o 15-25°, conforme já citamos. Em 1783, Francken preparou outro manuscrito com rituais de 4° a 25° graus para o inspetor-adjunto David Small. Esta versão foi redescoberta em 1935 nos arquivos da Grande Loja de Massachusetts e entregue ao Supremo Conselho do Grau 33° - EUA, Jurisdição Norte. Francken preparou, pelo menos, dois outros rituais manuscritos, mas eles não continham detalhes que permitissem datá-los. Um terceiro manuscrito da mão de Francken, com os rituais do 4° ao 25° graus, foi encontrado nos arquivos da Grande Loja Provincial de Lancashire, em Liverpool, por volta de 1984, e está emprestado à biblioteca da Grande Loja Unida da Inglaterra.

Um quarto manuscrito sem data, de Francken, com rituais do 4° ao 24° grau foi dado por H. J. Whympier à Grande Loja Distrital do Punjab. Agora, está na posse de Naveed Ahmed de Lahore, Paquistão. Pouco foi publicado sobre esta versão. A biblioteca da Grande Loja Unida da Inglaterra o microfilmou décadas atrás e o catalogou como “Rito dos Vinte e Cinco Graus”, mas sem um autor. Assim, permaneceu camuflado dos pesquisadores com o

termo de busca “Francken”, mas foi redescoberto por volta de 2010.

O Rito Escocês, portanto, tem, além de um aniversário definido e fundadores conhecidos, rituais detalhados de suas origens. Houve muitas mudanças e alterações subsequentes nos rituais do Rito Escocês por vários Supremos Conselhos, mas todos eles podem ser comparados aos da Ordem do Real Segredo e à obra fundamental de Henry Andrew Francken”.

Segundo, ainda, Brent Morris, (...) “provavelmente, há outras cópias não descobertas feitas por Francken ou cópias de Francken feitas por outros escritores em arquivos ao redor do mundo. Para apoiar esta afirmação, Paul Ninin escreveu-me ontem à tarde – vinte e quatro horas atrás – para dizer que há dois manuscritos Francken, em Haia, na posse da Fundação Latomia e do Supremo Conselho para os Países Baixos”.



Homenagem do SC dos EUA - Jur. Sul, aos Irmãos Morin e Francken no Cemitério Paroquial de Kingston - Jamaica.

Enfim, os irmãos Morin, Francken e Hays foram personagens proeminentes nesta fase de implantação, divulgação e expansão da Ordem do Real Segredo em terras americanas, como preparação para o surgimento do Rito Escocês Antigo e Aceito, que viria se espargir de forma exponencial por todo os recantos do planeta. ✍



Comendas dos Altos Corpos

As novas Comendas para os Irmãos das Lojas de Perfeição, Capítulos Rosa Cruz, Conselhos Kadosh e Consistórios são verdadeiras jóias, à altura daqueles que se dedicam ao estudo dos Altos Graus.

Banhadas a ouro e cunhadas, primorosamente, em ambas as faces, apresentam-se com fino acabamento, sendo, seu uso, motivo de orgulho para os Irmãos!

R\$ 85,00

(frete não incluso)

Loja de Perfeição



Reverso

Anverso

Capítulo RosaCruz



Reverso

Anverso

Conselho Kadosh



Reverso

Anverso

Consistório



Reverso

Anverso

Comenda do Grau 33°



A Comenda do Grau 33° trabalhada com esmero, tanto na cunhagem quanto no acabamento, dignifica o Grande Inspetor Geral da Ordem.

R\$ 140,00

(frete não incluso)

www.sc33.org.br